

NUANCES ENTRE REPÚBLICA E DEMOCRACIA:

UMA REFLEXÃO INICIAL

Janyle de Sousa Azevedo¹

Orientadora: Profa. Dra. Germana Parente Neiva Belchior²

1 INTRODUÇÃO

Qualquer estudante de ciências humanas ou cidadão mais aplicado já teve a seguinte inquietação: “Qual a diferença entre República e Democracia?”. Ao procurar alguém mais entendido que seja (como um universitário veterano ou mesmo um professor), obtém logo uma resposta mastigada, classificando-as respectivamente como “Forma de Governo” e “Regime Político” adotados por alguns Estados, dizendo que uma é o contrário de Monarquia e a outra, de Autocracia/Ditadura.

Ainda assim, quando as definições encontradas nos dicionários levam essas palavras a serem praticamente sinônimas, classifica-las é suficiente para sanar a inquietação? Ao exemplo do dicionário enciclopédico Sacconi que define **república** como sendo a “forma de governo em que os poderes do chefe de Estado provém da vontade popular, expressa através de sua eleição” e **democracia** como “forma de governo em que o povo elege livremente seus representantes e exerce a soberania do Estado mediante um sistema partidário pluralista, com liberdade de imprensa [...]”. Será que, na primeira vez em que foram usadas, tais palavras já tinham esses significados? Se não, por que passaram a serem definidas assim? Quem as classificou?

Outrossim, se essas definições estivessem completas, como admitir a existência de democracias com liberdade de imprensa muito ruim (RSF, 2018) e de repúblicas sem liberdade política (FH, 2018)? Como é o caso, por exemplo, da República Democrática Popular da Coreia (Coreia do Norte).

¹ Graduanda do Curso de Direito do Centro do Universitário 7 de Setembro (UNI7). E-mail: janyle18@gmail.com.

² Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Direito da UNI7, coordenadora do Grupo de Estudo e de Pesquisa Ecomplex: Direito, Complexidade e Meio Ambiente, da UNI7. E-mail: germana_belchior@yahoo.com.br.

Algo não está claro. Talvez os conceitos apresentados pelos dicionários (por não serem especializados) não estejam completos ou alguns Estados estejam mentindo descaradamente sobre suas próprias Constituições. Os objetivos específicos deste trabalho são, então, encontrar conceitos mais completos (incluindo o surgimento, o primeiro uso e os seguintes) de “República” e “Democracia” e delimitar, sem preconceitos, até que ponto esses Estados podem estar mentindo. Esse embasamento proporcionará o alcance do objetivo geral: identificar claramente as nuances entre República e Democracia ou até grandes diferenças entre elas.

A solução dessas incógnitas é importante para todos os cidadãos – referindo-se àqueles que buscam conscientizar-se de seus direitos – e, principalmente, para profissionais e futuros profissionais que recorrem à história constantemente (como historiadores, sociólogos, juristas etc.). A estes, que lidam e se referem ao Estado tantas vezes, é necessário conhecer o caminho que o maturou; para não se limitarem ao “decoreba” das classificações do poder governamental.

Portanto, a finalidade deste trabalho será explicativa. A pesquisa será teórica e o método utilizado será o dedutivo, porque se tentará, a partir da Teoria Geral do Estado (já estabelecida) descrever as definições e, a partir delas, deduzir quais países são verdadeiras Repúblicas ou Democracias. Contará também com os métodos auxiliares histórico-evolutivo e estatístico. A abordagem será qualitativa e as fontes serão bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dallari (2013, p. 226), “a *república*, que é a forma de governo que se opõe à monarquia, tem um sentido muito próximo do significado de democracia, uma vez que indica a possibilidade de participação do povo no governo”. No entanto, a realidade histórica mostra que é possível – mesmo que apenas nomeadamente – existirem repúblicas sem direitos políticos e liberdades civis garantidas, como a Quinta República Brasileira, mais conhecida como Ditadura Militar. Outro exemplo, contemporâneo, é o da República Bolivariana da Venezuela. Por isso que Janine (2001, p. 12) vai dizer que “hoje há monarquias que respeitam mais a lei do que regimes que se dizem republicanos, mas que são ditaduras”.

Páginas antes, Dallari (2013, p. 150) diz que nenhum sistema ou governante admite mais não ser democrático, devido este regime ter se tornado o ideal supremo. Como consequência, a definição de democracia tem se tornado fluida, à medida que muitos governos possuem características democráticas e autoritárias. (THORNHILL, 2018). Essa fluidez admite que todos os Estados hodiernos sejam, em alguma medida, democráticos? Ou seria mais adequado afirmar que alguns sejam patentemente totalitários, como o fazem Dallari e Janine?

3 PROPOSTA DE DESDOBRAMENTO DA PESQUISA

INTRODUÇÃO

1 CONHECENDO A DEMOCRACIA

1.1 Etimologia

1.2 Democracia antiga

1.3 Democracia moderna

2 CONHECENDO A REPÚBLICA

2.1 Etimologia

2.2 República antiga

2.3 República moderna

3 ESTADOS HODIERNOS REPUBLICANO-DITATORIAIS OU DE DEMOCRACIA HÍBRIDA: Nuances

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

4 RESULTADOS ESPERADOS

Este trabalho pretende constatar se é condizente a existência de regimes republicanos e democráticos que adotem medidas ditatoriais ou se tais governos são apenas ditaduras disfarçadas. Isso colaborará para uma melhor diferenciação entre os conceitos mais modernos de República e Democracia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até agora, pôde-se constatar que há embasamento para as duas possibilidades levadas em conta no tópico anterior. Pretende-se, com um estudo mais aprofundado, chegar a uma tomada de posição e defendê-la. Além disso, pode ser que, ao longo da produção do artigo, opte-se por mudar o método para o dialético.

Intenta-se, com a conclusão do artigo, contribuir para um maior esclarecimento sobre o tema aos iniciados nas academias de ciências humanas.

REFERÊNCIAS

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 32. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FREEDOM HOUSE. **Freedom in the World 2018: Democracy in Crisis**. Disponível em <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/freedom-world-2018>. Acesso em 01 mai. 2018.

REPORTERS WITHOUT BORDERS. **2018 World Press Freedom Index**. Disponível em: https://rsf.org/en/ranking_table. Acesso em 01 mai. 2018.

RIBEIRO, Renato Janine. **A República**. São Paulo: Publifolha, 2001.

THORNHILL, Chris. **O Direito Internacional e o Futuro da Democracia**. Brasília: Revista da AGU, 2018.